

SISTEMA SILVIPASTORIL COMO ESTRATÉGIA PARA MITIGAR O ESTRESSE TÉRMICO EM BOVINOS DE LEITE

Josué Mallmann CENTENARO¹, Daiane MATHIAS²

Palavras-chave: Estresse térmico; Pecuária de leite; Sistemas alternativos

As mudanças climáticas intensificam os desafios da pecuária, especialmente em regiões tropicais, tornando essencial a adoção de sistemas sustentáveis. Nesse contexto, os sistemas silvipastoris se destacam por aumentar a resiliência produtiva e ecológica e melhorar o bem-estar animal, sendo fundamentais, junto a estratégias de manejo, para reduzir os impactos climáticos sobre os animais. O objetivo deste estudo foi avaliar os efeitos do estresse térmico sobre parâmetros hematológicos de vacas leiteiras criadas em sistema de Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF), em comparação ao sistema a pleno sol. O experimento foi conduzido na Embrapa Agrossilvipastoril, em Sinop – MT, entre março de 2025 e março de 2026 (CEUA 003/2024). Foram utilizadas 24 vacas leiteiras 5/8 Girolando, distribuídas em dois sistemas de produção (pleno sol e silvipastoril). Os animais foram mantidos em piquetes de 0,5 ha com capim BRS Quênia (*Panicum maximum* Jacq.), com acesso *ad libitum* à água e suplementação, além do silvipastoril apresentar um componente arbóreo de eucalipto (*Eucalyptus urograndis* clone H13). Amostras sanguíneas foram coletadas mensalmente por punção da veia coccígea, em tubos com EDTA, sendo as análises realizadas em analisador hematológico automatizado (Sysmex® XN-1000). Na comparação entre os sistemas de criação a pleno sol e silvipastoril, observa-se que os parâmetros do eritrograma foram discretamente superiores nos animais mantidos a pleno sol. A contagem de hemácias, hematócrito e hemoglobina do sistema pleno sol foram de $6,59 \pm 0,97$, $32,48 \pm 4,72$ e $11,08 \pm 1,35$, respectivamente; enquanto no sistema silvipastoril esses resultados foram de $6,28 \pm 0,83$, $30,60 \pm 4,15$ e $10,25 \pm 1,32$, respectivamente. Esses achados indicam uma leve redução dos parâmetros eritrocitários no sistema silvipastoril. Em relação ao leucograma, o padrão se manteve semelhante, os leucócitos totais, linfócitos e neutrófilos no sistema pleno sol foram de $12.207,88 \pm 4.234,73$, $7.485,71 \pm 3.874,13$ e $2.889,54 \pm 1.058,30$, respectivamente; enquanto no sistema silvipastoril foram de $10.474,46 \pm 2.933,12$, $5.864,70 \pm 1.634,87$ e $2.776,04 \pm 1.655,55$, respectivamente. Os resultados demonstraram que os animais mantidos a pleno sol apresentaram valores significativamente superiores ($p < 0,05$) para hemácias, hematócrito, hemoglobina, leucócitos totais e linfócitos em comparação ao sistema silvipastoril. De forma geral, o sistema silvipastoril apresentou maior estabilidade dos parâmetros hematológicos ao longo do período experimental. Esses achados sugerem que animais mantidos a pleno sol estão mais suscetíveis ao estresse térmico, evidenciado por alterações hematológicas compatíveis com hemoconcentração e maior resposta fisiológica. Em contrapartida, o sistema silvipastoril, ao proporcionar melhores condições microclimáticas, contribui para a manutenção da homeostase, indicando potencial benefício ao bem-estar animal.

¹Docente do Curso de Medicina Veterinária, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Uni Lasalle Lucas.
josuecentenaro@gmail.com

²Graduanda de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT, campus Sinop.
daianemathiasufmt@gmail.com